

PD-142 - (21SPP-11571) - NECROSE NO DEDO DO PÉ: DANOS COLATERAIS DA PANDEMIA?

Joana Mendes¹; Rui Diogo¹; Jorge Martinez²; Carlos Rodrigues¹; Sofia Ferreira¹

1 - Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, Serviço Pediatria; 2 - Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, Serviço Imunohemoterapia

Introdução / Descrição do Caso

Adolescente 16 anos, sexo masculino, previamente saudável, antecedentes familiares de avô e tia paterna que faleceram jovens após evento hemorrágico não especificado. Recorreu ao serviço de urgência por alteração da coloração de 3 pequenas áreas localizadas nos dedos dos pés, inicialmente de coloração violácea/equimótica, a maior com cerca de 1.5 cm de maior diâmetro. As lesões evoluíram para necrose com perda de sensibilidade num mês. Relatada maior imobilidade e sedentarismo dado contexto de confinamento. Sem história de traumatismo, intercorrências infecciosas, artralgias ou perniose. Após discussão com reumatologia e imunohemoterapia, prosseguiu estudo etiológico e iniciou tratamento com ácido acetilsalicílico 100 mg id. Realizou hemograma, bioquímica, pesquisa de SARS-Cov2 e serologias, estudo de autoimunidade e urina tipo II sem alterações. Fez ecodoppler dos membros inferiores e ecografia abdomino-reno-pélvica sem alterações. Do estudo das trombofilias, de salientar défice de proteína S 40,6%, confirmado em duas amostras com 2 meses de intervalo. Desaparecimento completo das lesões 3 semanas após início de terapêutica antiagregante que cumpriu durante 4 meses. Atualmente assintomático.

Comentários / Conclusões

O estado pró-coagulante em que o adolescente se encontrava aliado ao défice de proteína S podem ter conduzido à oclusão trombótica da microvasculatura resultando nas lesões cutâneas descritas. A história familiar deve ser esclarecida e estudos genéticos realizados para averiguar a heritabilidade. Este caso suscitou interesse devido à clínica pouco frequente que permitiu um diagnóstico precoce de uma patologia muitas vezes identificada apenas em idade adulta ou após evento trombótico major.

Palavras-chave : Défice de proteína S